
Seção F - Ambiental

1. Introdução

Esta seção apresenta o componente ambiental do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental – EVTEA de instalação portuária destinada à movimentação e armazenagem de grãos líquidos, especialmente combustíveis, no Porto de Maceió/AL, denominada área **MAC11** no âmbito do planejamento do Governo Federal.

O estudo ambiental preliminar visa subsidiar a avaliação dos aspectos ambientais relevantes associados ao desenvolvimento de atividades portuárias no âmbito do arrendamento. A avaliação é realizada com base nos estudos realizados anteriormente para a área, na situação de ocupação atual da área e do entorno, no licenciamento ambiental do porto e da área de arrendamento, na vistoria de campo, na proposta de ocupação e funcionamento futuro do terminal, e na legislação ambiental aplicável, abrangendo os seguintes tópicos:

- Descrição da área de arrendamento;
- Licenciamento ambiental;
- Análise documental e visitas técnicas;
- Definição do estudo ambiental necessário ao licenciamento;
- Avaliação dos potenciais passivos ambientais;
- Identificação dos principais impactos ambientais;
- Proposição de programas ambientais;
- Gerenciamento de áreas contaminadas; e
- Precificação dos custos ambientais.

Com base nestas avaliações, faz-se a previsão do processo de licenciamento ambiental para o empreendimento e a proposição de medidas de controle e gerenciamento ambiental ou, quando pertinente, medidas compensatórias a serem adotadas pelo futuro arrendatário, bem como estimativa dos custos associados ao processo de licenciamento e à gestão ambiental.

2. Descrição da Área de Arrendamento

A área denominada **MAC11** está localizada na região central da poligonal do Porto Organizado de Maceió, limitado a Leste pela Avenida Cícero Toledo (interna ao porto), a Norte por galpão desocupado, a Sul por área portuária *brownfield* e a Oeste pelo **MAC11A**.

Como dispõe de estruturas operantes, o **MAC11** é considerado como área *brownfield*, onde funciona atualmente um terminal de **19.472 m²**, conforme indicado na figura a seguir.

Seção F - Ambiental



Figura 1: Layout geral da área de arrendamento **MAC11** – Porto de Maceió.
Fonte: Elaboração Própria (Seção C).

A dinâmica operacional projetada para a área de arrendamento **MAC11** resume-se na recepção aquaviária do produto (granéis líquidos, especialmente combustíveis), armazenagem em tanques e distribuição via caminhões para o mercado.

Conforme informações prestadas pela autoridade portuária, no Terminal o abastecimento de água e o fornecimento de energia elétrica são feitos pelas concessionárias locais. O destino dos efluentes líquidos sanitários é a rede coletora da Companhia de Saneamento de Alagoas em Maceió.

Para maiores informações, a Seção C - Engenharia detalha as premissas consideradas para a futura composição do terminal pelo vencedor da licitação.

3. Análise Documental e Visita Técnica

A metodologia de avaliação das áreas de interesse baseia-se na compilação, sistematização e análise de informações ambientais disponibilizadas e levantadas por meio de:

3.1. Análise Documental

- Legislação Ambiental pertinente;
- Condicionantes do licenciamento ambiental do porto e do arrendamento, caso houver;

Seção F - Ambiental

- Registros documentais de passivos ambientais identificados;
- Estudos e documentos elaborados para o terminal e para o porto, tais como: Estudo Ambiental, Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, Relatório de Auditoria Ambiental, Licenças e Autorizações ambientais existentes, Relatórios de Plano e Programas Ambientais, Relatório de Informação Ambiental Anual – RIAA, entre outros;
- Informações ambientais relevantes (Unidades de Conservação, Áreas de Preservação Permanente, Patrimônio Histórico e Arqueológico, Terras Indígenas, Comunidades Tradicionais, Quilombolas);
- Avaliação prévia de imagens de satélite recentes para verificação de possíveis conflitos com as atividades ou ocupação no entorno;
- Avaliação temporal da área por meio de imagem de satélite.

3.2. Visita Técnica

- Avaliação das estruturas existentes e a coleta de evidências ou indícios de potenciais contaminações ou de não conformidades ambientais;
- Avaliação visual do entorno da área de interesse: durante as visitas técnicas, foi realizada avaliação visual do entorno, visando identificar atividades vizinhas que possam afetar ou apresentar riscos potenciais para a qualidade ambiental da área ou identificar se as atividades desenvolvidas na área possam ter influenciado a qualidade ambiental circunvizinha;
- Entrevistas durante as visitas técnicas com pessoas familiarizadas com o histórico da área; e
- Levantamento de dados e informações ambientais pertinentes à condução do estudo junto a:
 - Autoridade portuária local;
 - Responsáveis indicados pela administração do Terminal.

3.3. Informações Ambientais da Área MAC11

Na tabela a seguir é apresentada a documentação disponibilizada para a EPL, em outubro de 2020 e revisada em abril de 2022, quanto à situação atual do Terminal, incluindo a do licenciamento ambiental.

Documentação	Emissor	Objeto	Emissão	Validade
Licença de Operação nº 2020.23041037353.EXP.LO R	IMA – Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (AL)	Autoriza a Administração do Porto de Maceió (APMC) a regularização referente à operação/funcionamento da atividade citada na lei como Portos, no endereço supracitado	23/04/2020	23/04/2022
Licença de Operação nº 2020.24111093775.EXP.LO N	IMA	Permite a operação do Terminal pela TRANSPETRO – PETROBRAS TRANSPORTES S/A	24/11/2020	24/11/2022
Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Maceió	CODERN/APMC	Proposta de Implantação do PDZ	07/2021	-
Plano Mestre do Complexo Portuário de Maceió	MINFRA/UFSC/LabTran	Atualização dos Planos Mestres - Suporte no Planejamento do Setor Portuário Nacional	02/2019	-

Tabela 1: Documentação avaliada referente à área **MAC11**.
Fonte: Elaboração própria, a partir das informações coletadas.

Seção F - Ambiental

A seguir, são sintetizadas as informações relevantes para a definição do diagnóstico preliminar da área, tendo como base a vistoria realizada *in loco*, entre os dias 17 e 19 de fevereiro de 2020, além de documentação fornecida pela Autoridade Portuária e pela atual arrendatária.

3.3.1. Evidências ou indícios de potenciais contaminações ou de não conformidades ambientais

Tendo como base as informações fornecidas pela Autoridade Portuária, não foram identificadas evidências ou indícios de potenciais contaminações ou não conformidades ambientais no terminal **MAC11**. Porém, por tratar-se de atividade potencialmente poluidora, é recomendável a realização de monitoramentos periódicos no terminal, a fim de identificar uma possível ocorrência de vazamentos.

3.3.2. Avaliação visual do entorno, riscos potenciais para a qualidade ambiental da área ou de área circunvizinha

Conforme já descrito, a área **MAC11** está localizada na região central da poligonal do Porto Organizado de Maceió, limitado a Leste pela Avenida Cícero Toledo (interna ao porto), a Norte por galpão desocupado, a Sul por área portuária *brownfield* e a Oeste pelo **MAC11A**. As demais áreas do porto são predominantemente ocupadas por atividades portuárias e industriais, com ênfase para os granéis líquidos inflamáveis.

Os riscos potenciais identificados são constituídos por uma possível contaminação do solo, lençol freático e Oceano Atlântico, devido ao rompimento de dutos de transporte e tanques aéreos de armazenamento, resultando no derramamento de granéis líquidos inflamáveis. Além disso, observa-se o risco de incêndio, advindo, principalmente, da atividade de carga e descarga de combustíveis ocorrida na Plataforma de Carregamento e Descarregamento Rodoviário. Ressalta-se que estes riscos são amenizados pela existência de bacias de contenção em todos os tanques e pela existência de estrutura de combate a incêndios presente no Terminal.

Ressalta-se que há norte, constata-se a existência de estabelecimentos comerciais e residências, distantes cerca de 180 metros de distância do tanque de granel líquido inflamável mais próxima existente no terminal.

3.3.3. Entrevistas e reuniões técnicas

Nas entrevistas com os responsáveis pela administração do Porto Organizado de Maceió foram levantados documentos relacionados à atividade, no que se refere aos aspectos ambientais, naquilo que cabe a situação em análise.

4. Licenciamento Ambiental, Definição das Licenças e Estudo Ambiental Necessário ao Licenciamento

Este tópico tem como objetivo indicar as diretrizes para o processo de licenciamento ambiental, tendo em vista as características do empreendimento, relacionando informações acerca dos procedimentos necessários ao prosseguimento do processo de licenciamento correspondente às licenças a serem requeridas.

Seção F - Ambiental

A indicação do tipo de licenciamento ambiental que será necessário à área a ser arrendada deverá basear-se em premissas que envolvem a análise dos seguintes itens:

- Órgão ambiental responsável pelo licenciamento ambiental;
- Situação atual da área;
- Atividades atualmente executadas na área;
- Alterações operacionais e estruturais propostas para a área a ser arrendada;
- Licença ambiental existente;
- Arcabouço legal.

Foi possível identificar que a área **MAC11** se encontra regularizada em termos de Licenciamento Ambiental, sendo detentora de Licença de Operação – LO nº 2020.24111093775.EXP.LON com validade até 24/11/2022, que autoriza as atividades de desembarque aquaviário de combustíveis seguido de armazenamento e expedição rodoviária.

Como o licenciamento ambiental da área **MAC11**, assim como das demais áreas localizadas sob jurisdição do Porto de Maceió, atualmente, é de competência do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA), então se adota como premissa que esse órgão deverá permanecer à frente do processo de licenciamento da área do Terminal, devendo ser consultado quanto aos procedimentos e estudos necessários para prosseguimento do processo de licenciamento.

Atualmente o terminal é considerado como área *brownfield* em operação. Considerando-se que o projeto de arrendamento prevê a continuidade da operação, faz-se necessária a transferência de titularidade da LO nº 2020.24111093775.EXP.LON para o futuro arrendatário. Destaca-se que a transferência de titularidade da LO é um procedimento administrativo do IMA/AL.

Ressalta-se que não foi previsto na modelagem do arrendamento a realização de investimentos que necessitem de licenciamento ambiental.

Ressalta-se que a atividade atualmente desenvolvida no terminal, de acordo com a Lei Estadual nº 6.787/06, enquadra-se no item 9.1 - Central de Distribuição de Combustíveis e, de acordo com a Resolução CEPRAM nº 10/2018 a área esquadra-se como 09.02.01 - Comércio Atacadista e Depósitos de Combustíveis e Lubrificantes, de Origem Vegetal e Mineral, com potencial degradador médio, sendo que o estudo indicado para esse tipo de empreendimento é o RAA.

Visando a manutenção da qualidade ambiental e o bem-estar dos trabalhadores e da população residente nas proximidades do **MAC11**, previu-se a execução de programas ambientais durante a etapa de operação do empreendimento, conforme detalhado no presente estudo.

Ressalte-se que a luz da legislação vigente (Art. 47 da Lei Estadual nº 6.787/2006), vislumbra-se que para as futuras renovações de LO será necessária a apresentação anual do Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental – RADA, consolidando as informações operacionais do período, além do atendimento as demais condicionantes exigidas pelo órgão ambiental licenciador.

Seção F - Ambiental

A tabela a seguir apresenta o resumo das atividades a serem executados para o cumprimento do rito de licenciamento ambiental da área **MAC11**.

Nº	Atividade	Tipo de Estudo	Licenças Ambientais
1	Operação do MAC11	RADA	LO-Renovação

Tabela 2: Características e tipologia de estudos e licenças ambientais – área **MAC11**.

Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, verifica-se que na área **MAC11** não será necessária a supressão de vegetação, não havendo, portanto, necessidade de elaboração de inventário florestal para obtenção de ASV.

Mantendo o princípio da precaução, recomenda-se que o IMA/AL seja consultado quanto aos procedimentos necessários para a manutenção do licenciamento ambiental do empreendimento.

5. Avaliação dos Potenciais Passivos Ambientais

Um passivo ambiental deve ser reconhecido quando existe a obrigação por parte da empresa de incorrer em custos relativos à promoção de ações de recuperação, restauração, encerramento ou remoção. Após ter ciência do passivo, este deve ser declarado ao órgão para que possam ser realizadas as ações necessárias.

A avaliação dos potenciais passivos ambientais será resultado da análise documental e informações obtidas por meio de vistoria técnica na área de interesse, conforme apresentado no item 4 - Análise Documental e das Visitas Técnicas. Caso haja a confirmação documental que indique a existência ou possibilidade de um passivo ambiental na área, esta deverá constar descrita no Estudo, com a devida indicação da fonte.

Assim, o diagnóstico preliminar de passivos ambientais baseou-se nas atividades previstas para a área **MAC11**. Com relação à área, verificou-se que o Terminal não possui passivos ambientais declarados.

De forma a padronizar a classificação da área no que tange a passivos ambientais relativos a áreas contaminadas, foram consideradas as premissas apresentadas na Resolução CONAMA nº 420/2009, Norma ABNT NBR 15515-1/2007: Passivo ambiental em solo e água subterrânea – Parte 1: Avaliação Preliminar e na Norma CETESB 103/2007/C/E, de 2007. Deve ser observado que esta Norma atualiza e complementa o disposto no Capítulo 5000 – Avaliação Preliminar, do Manual de Gerenciamento de Áreas Contaminadas (CETESB, 2001).

De acordo com a citada metodologia, as seguintes definições podem ser aplicáveis à área de estudo:

- **Área Potencialmente Contaminada (AP):** São as áreas onde estão sendo ou foram desenvolvidas atividades potencialmente contaminadoras, isto é, onde ocorre ou ocorreu o manejo de substâncias cujas características físico-químicas, biológicas e toxicológicas podem causar danos ou riscos à saúde humana e a outros bens a proteger;
- **Área Suspeita de Contaminação (AS):** São as áreas na qual, após realização da Avaliação Ambiental Preliminar, foram observados indícios que induzem a suspeitar da presença de contaminação na área ou em seus arredores;

Seção F - Ambiental

- **Área Contaminada sob Investigação (AI):** São as áreas onde há comprovação da presença de produtos contaminantes, ou quando houver constatação da presença de substâncias, condições ou situações que, de acordo com parâmetros específicos, possam representar perigo; e
- **Área excluída do cadastro:** São áreas que com base nas constatações levantadas na Avaliação Preliminar não apresentam indícios ou evidências que possam remetê-las à classificação de Área Potencialmente Contaminada (AP) deixando, portanto, de receber esta classificação.

Com vista a metodologia indicada acima, verificou-se que na área de estudo analisada desenvolve atividades potencialmente contaminadoras, ocorrendo manejo de substâncias cujas características físico-químicas e toxicológicas podem causar danos ambientais, sendo possível remetê-la à classificação como **Área Potencialmente Contaminada (AP)**.

Conforme já discutido, não foram identificadas evidências ou indícios de potenciais contaminações ou não conformidades ambientais no terminal **MAC11**. Porém, caso permaneça a regra que tem sido adotada nos editais do Programa de Arrendamentos, serão de responsabilidade do Poder Público os novos passivos ambientais não conhecidos até a data de celebração do contrato, desde que identificados pela nova arrendatária até 360 (trezentos e sessenta) dias após a Data da Assunção.

6. Possíveis Impactos Socioambientais

A identificação dos possíveis impactos socioambientais se dá pela avaliação da atividade e dos efeitos que poderá causar em determinado espaço e pela avaliação do contexto ambiental da área de estudo. Ainda, são utilizadas como parâmetros para definição dos impactos as medidas mitigadoras determinadas em licenciamento ambiental de empreendimentos análogos, considerando as fases implantação e operação.

Cabe ressaltar que os impactos propostos têm caráter exemplificativo e não exaure todos os aspectos ambientais que poderão ser considerados pelo órgão ambiental no processo de licenciamento. Após elaboração de estudos mais detalhados e com base no Termo de Referência emitido pelo órgão competente deverá ser realizada avaliação de impactos específica para o empreendimento.

Tendo em vista que não são previstas alterações nas estruturas existentes na área, de maneira geral os principais impactos socioambientais relacionados a operação do **MAC11** estão relacionados na Tabela a seguir e serão posteriormente detalhados.

Impactos das Fases de Operação
Geração de resíduos Sólidos e efluentes líquidos
Interferência do empreendimento nas comunidades locais
Práticas incompatíveis dos trabalhadores envolvidos na operação
Geração de empregos e renda
Risco de acidentes com produtos perigosos
Proliferação de pragas e vetores

Tabela 3: Impactos relacionados a fase de operação da área de arrendamento **MAC11**.

Fonte: Elaboração própria, baseado nas características da área.

Seção F - Ambiental

i. Geração de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos

Os principais resíduos sólidos gerados no processo de pavimentação e drenagem do pátio rodovia e de operação de terminais portuários deverão ser enquadrados nas classes I e II da NBR 10.004/2004:

- Classe I - Perigosos;
- Classe II - Não perigosos.

Os resíduos considerados como de Classe I - Perigosos - são gerados nos processos de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos críticos, com resíduos oleosos, e resíduos como lâmpadas, resíduos de manutenção predial, pilhas alcalinas, entre outros.

Os resíduos classificados na Classe II são não poluentes podendo ser inertes ou não inertes, tais como restos de alimentos, resíduos de papel e papelão, resíduos de madeira e materiais têxteis, entre outros.

Os efluentes líquidos gerados nas atividades do Terminal estão relacionados aos esgotos domésticos, águas pluviais e aos possíveis vazamentos e derrames de óleo provenientes das máquinas e equipamento durante a operação do empreendimento. O risco de contaminação encontra-se em possíveis vazamentos, para os quais deverão ser previstas ações de prevenção e controle adequadas.

ii. Interferência do Empreendimento nas Comunidades Locais

Podem ocorrer conflitos de interesses entre as comunidades locais e as atividades desenvolvidas no terminal, principalmente pela proximidade das obras de pavimentação e drenagem do pátio rodovia e as moradias e do fluxo de caminhões durante a operação.

iii. Práticas Incompatíveis dos Trabalhadores Envolvidos na Operação

A falta de capacitação dos trabalhadores envolvidos na pavimentação e drenagem do pátio rodovia e na operação do empreendimento pode vir a acarretar impactos negativos na execução das atividades, incluindo o dia a dia do terminal, a execução dos programas socioambientais previstos, o relacionamento com a população do entorno, além de colocar em risco a saúde e a segurança dos envolvidos.

iv. Geração de Emprego e Renda

O terminal cria oportunidades de empregos diretos para um contingente de trabalhadores. Além disso, faz-se necessário investimento na contratação e capacitação da mão de obra local, a fim de que as benesses advindas do empreendimento atinjam a população local.

v. Risco de Acidentes com Produtos Perigosos

Os acidentes que envolvem o armazenamento e o transporte de produtos perigosos ocorrem, com certa frequência, em portos e afetam, não apenas os seus usuários, mas também as populações lindeiras e o meio ambiente, levando contaminação e poluição ao ambiente terrestre e aquático, com consequências catastróficas para o meio ambiente e a saúde humana. Trata-se, portanto de um problema que requer não apenas ações de caráter corretivo por ocasião dos sinistros, mas também medidas preventivas, visando à redução dos riscos e de consequências impactantes.

 Seção F - Ambiental

vi. Proliferação de Pragas e Vetores

As atividades do terminal podem gerar acúmulo de resíduos e condições propícias para a proliferação de pragas, tais como mosquitos, abelhas, baratas e ratos, com contaminação nas diversas instalações do terminal.

7. Proposição de Programas Ambientais

A partir da identificação dos principais impactos ambientais negativos que podem decorrer da implantação e execução das atividades no terminal **MAC11**, na fase de implantação e operação, propõem-se os programas ambientais, listados a seguir.

Programa	Impactos ambientais negativos	Fase de Implantação	Fase de Operação
Programa de Gestão e Controle Ambiental	Poluições do ar, poluição sonora, geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos, poluição da água e do solo, interferência do empreendimento nas comunidades locais, práticas incompatíveis dos trabalhadores envolvidos na operação	X	X
• Subprograma de Gerenciamento de Resíduos Sólidos	Geração de resíduos sólidos, poluição da água e do solo	X	X
• Subprograma de Gerenciamento de Efluentes Líquidos	Geração de efluentes líquidos, poluição da água e do solo	X	X
• Subprograma de Educação Ambiental e Comunicação Social	Práticas incompatíveis dos trabalhadores envolvidos na operação, interferência do empreendimento nas comunidades locais	X	X
Programa de Gerenciamento de Risco / Plano de Ação de Emergência (PGR/PAE)	Poluição da água e do solo e risco de acidentes com produtos perigosos		X
Programa de Emergência Individual (PEI)	Poluição da água e do solo e risco de acidentes com produtos perigosos.		X
Plano de Ajuda Mútua (PAM)	Poluição da água e do solo e risco de acidentes com produtos perigosos		X
Programa de Controle de Pragas e Vetores	Proliferação de pragas e vetores		X

Tabela 4: Principais programas e impactos ambientais relacionados à fase de operação do **MAC11**.

Fonte: Elaboração própria.

7.1. Fase de Operação do Terminal MAC11
7.1.1. Programa de Gestão e Controle Ambiental

O Programa de Gestão e Controle Ambiental visa monitorar e controlar as condições ambientais dentro da área do empreendimento permitindo, assim, a antecipação de ações corretivas ou preventivas, minimizando os riscos ambientais relacionados à atividade.

Seção F - Ambiental

Estabelece as medidas de avaliação e controle da geração de resíduos sólidos, de efluentes líquidos, das instalações portuárias. A implantação de medidas de monitoramento visa ao acompanhamento do bom funcionamento dos sistemas de controle, garantindo o atendimento aos padrões estabelecidos.

O presente programa agrupa as ações propostas para o monitoramento e controle de possíveis impactos sobre o ambiente devido à operação do terminal. As ações propostas foram subdivididas em Subprogramas específicos, apresentados na sequência, os quais deverão ser implantados durante a operação do terminal.

Para a gestão ambiental da operação do terminal, o empreendimento deverá possuir equipe própria que será responsável pelo planejamento e acompanhamento dos programas executados, além de cuidar das questões inerentes à segurança do trabalho e do PGR/PAE.

7.1.1.1 Subprograma de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

- Classificação e segregação dos resíduos/rejeitos gerados, de acordo com as normas e resoluções cabíveis;
- Acondicionamento e armazenamento adequados;
- Coleta e transporte, de acordo com as normas técnicas existentes;
- Obtenção dos certificados de destinação de resíduos/rejeitos industriais e emissão dos manifestos de transporte de resíduos industriais, quando aplicável;
- Destinação/disposição final adequada;
- Procedimentos específicos de geração, segregação, acondicionamento e transporte final de resíduos do Terminal.

7.1.1.2 Subprograma de Gerenciamento de Efluentes Líquidos

- Definição dos pontos de monitoramento;
- Definição de metodologia de coleta;
- Tratamento das amostras;
- Metodologia de análise dos efluentes;
- Controle de qualidade.

7.1.1.3 Subprograma de Comunicação Social e Educação Ambiental

A comunicação social estabelece as formas e os meios de comunicação para informar aos diferentes segmentos da população e instituições públicas, privadas, de ensino, sindicatos, associações e ONGs sobre os propósitos e intenções do empreendedor.

Dessa forma, a implementação desse Programa propiciará uma aproximação entre as diversas partes interessadas e o empreendedor, divulgando informações sobre o andamento das operações do Terminal.

Ao mesmo tempo, este programa permite a sugestão de críticas, expectativas e reivindicações da população. A sistematização de propostas e a possibilidade de instrumentos de avaliação devem permear todo o processo de comunicação.

Dentre as principais atividades, destacam-se:

- Elaboração e distribuição de material informativo direcionado a atender as demandas relativas à sua operação.

Seção F - Ambiental

- Implantação de um núcleo de relacionamento entre comunidade e o empreendedor (um local para a recepção de visitantes, reuniões com a comunidade, apresentação de programas institucionais, relacionamento com a imprensa, instituições públicas, acadêmicas e formadores de opinião); e
- Elaboração de uma agenda de atividades de comunicação.

As ações de educação ambiental devem ter como principais objetivos:

- Promover um processo de conscientização dos diversos atores sociais das comunidades próximas ao empreendimento, a fim de incentivar a adoção de práticas compatíveis com a proteção do meio ambiente.
- Mobilizar e orientar os trabalhadores e inspetores envolvidos na operação do terminal, sobre as medidas de proteção ambiental, como também sobre condutas adequadas de relacionamento com a comunidade.
- Apresentar as medidas a serem adotadas para minimizar as interferências do empreendimento com o meio ambiente.
- Produzir e editar material educativo, destinados a população da região com a finalidade de instrumentalizar educadores e formadores de opinião para apoiar o processo de sensibilização da população acerca da importância de se conservar e/ou recuperar o meio ambiente.

7.1.2. Programa de Gerenciamento de Risco / Plano de Ação de Emergência – PGR/PAE

O Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR inclui em seu escopo procedimentos operacionais, procedimentos de manutenção preventiva, procedimentos de treinamento dos empregados e o Plano de Atendimento a Emergências elaborado especificamente para os possíveis cenários acidentais.

O PGR tem como princípio básico o atendimento à legislação e normas vigentes, buscando sempre:

- Minimizar os riscos de operação;
- Garantir a segurança de seus colaboradores e da comunidade;
- Desenvolver processos e materiais adequados à preservação do meio ambiente;
- Valorizar e preservar o patrimônio da empresa; e
- Aperfeiçoar o uso dos recursos disponíveis, com foco na segurança, qualidade e produtividade.

O Programa deverá conter minimamente as seguintes atividades:

- Informações de segurança;
- Análise de riscos;
- Gerenciamento de modificações;
- Procedimentos de manutenção;
- Procedimentos operacionais;
- Programa de treinamento;
- Procedimentos de investigação de incidentes;
- Auditorias internas do sistema de produção; e

Seção F - Ambiental

- Plano de Atendimento a Emergências (PAE).

As atividades previstas no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) deverão estar disponíveis a todos os empregados que têm responsabilidades relacionadas com as atividades e operações realizadas no Terminal.

O Plano de Ação de Emergências (PAE) é parte integrante do Programa de Gerenciamento de Riscos. A finalidade de um PAE é fornecer um conjunto de diretrizes, dados e informações que propiciem as condições necessárias para a adoção de procedimentos lógicos, técnicos e administrativos, estruturados para serem desencadeados rapidamente em situações de emergência, que tenham potencial para causar repercussões externas aos limites do empreendimento e para a minimização de impactos à população e ao meio ambiente.

Os procedimentos constantes no PAE estão fundamentados nas características das instalações e nos procedimentos operacionais e de segurança adotados nas atividades de recebimento, armazenamento e consumo de produtos químicos.

Além da definição dos procedimentos emergenciais, o Plano possui uma estrutura específica de forma a:

- Definir as responsabilidades dos envolvidos na resposta a situações emergenciais, por meio de uma estrutura organizacional específica para o atendimento a acidentes;
- Promover a integração das ações de resposta às emergências com outras instituições, possibilitando assim o desencadeamento de atividades integradas e coordenadas, de modo que os resultados esperados possam ser alcançados;
- Prever os recursos, humanos e materiais, compatíveis com os possíveis acidentes a serem atendidos, além dos procedimentos de acionamento e rotinas de combate às emergências, de acordo com a tipologia dos cenários acidentais estudados.

7.1.3. Plano de Emergência Individual – PEI

Dependendo das características de suas atividades, o empreendimento na sua fase de operação deverá dispor de Plano de Emergência Individual - PEI para incidentes de contaminação por óleo em águas sob jurisdição nacional, conforme determinado na Lei Federal nº 9.966/2000 e Resolução do CONAMA nº 398/2008.

O PEI deve garantir no ato de sua aprovação a capacidade da instalação para executar, de imediato, as ações de respostas previstas para atendimento aos incidentes de contaminação por óleo, nos seus diversos tipos, com emprego de recursos próprios, humanos e materiais, que poderão ser complementados com recursos adicionais de terceiros, por meio de acordos previamente firmados.

7.1.4. Plano de Auxílio Mútuo – PAM

O PAM tem por objetivo assegurar e viabilizar a efetiva observância das normas pertinentes, o aprimoramento técnico, a troca de informações e do conhecimento integrado dos riscos potenciais de cada empresa e coletivos, definindo ações rápidas, eficientes e coordenadas.

Para a participação de empresas no PAM, é indispensável que possuam seus respectivos Planos de Controle de Emergência - PCE, em conformidade com o que dispõe a NR29 e a Lei nº 9966/00.

Seção F - Ambiental

O PAM atua em complementação, e com permanente cooperação do Corpo de Bombeiros do Estado, estabelecendo entendimentos com as demais instituições públicas ou privadas, propiciando ajuda mútua e condições de infraestrutura, de técnicas, e de atendimento que permita a sinergia entre todos. Promove o desenvolvimento dos estudos necessários ao aprimoramento técnico e operacional das ações de controle dos cenários emergenciais identificados, definindo de forma estratégica, racional e econômica, as disponibilizações dos recursos materiais aplicáveis a cada caso.

7.1.5. Programa de Controle de Pragas e Vetores

Esse programa prevê ações para controlar e reduzir a população de roedores, pombos, mosquitos, baratas, abelhas e outros vetores.

Medidas de manejo ambiental e de diversas ações de gerenciamento, visando a melhoria contínua da qualidade do ambiente e das instalações portuárias.

8. Auditoria Ambiental

Com base na Lei nº 9.966/2000 (Art. 9º) e na Resolução CONAMA nº 306/2002, todas as entidades exploradoras de portos devem promover auditorias ambientais bienais com o objetivo de avaliar os sistemas de gestão e controle ambiental em suas unidades.

A implantação do Sistema de Gestão Ambiental – SGA é prevista para ocorrer nos dois primeiros anos da fase de operação do Terminal, após dois anos de implantação deverão ser realizadas auditorias internas para verificar a eficácia desse sistema.

Para as não conformidades detectadas devem ser apresentadas os tratamentos e as ações corretivas necessárias para garantir a aderência do sistema à norma por meio de:

- Auditoria obrigatória conforme o estabelecido pela CONAMA nº 306/2002 definindo os requisitos mínimos e o termo de referência necessário para realização de auditorias ambientais objetivando avaliar os sistemas de gestão e controle ambiental nos portos organizados e instalações portuárias, plataformas e suas instalações de apoio e refinarias.
- Auditoria voluntária no formato metodológico da ISO 14.001 onde se especifica os elementos do SGA e oferece ajuda prática para sua implementação ou aprimoramento.

9. Gerenciamento de Áreas Contaminadas – GAC

Na fase de arrendamento do Terminal, o futuro arrendatário deverá prever o gerenciamento de áreas contaminadas (GAC) em seu escopo de trabalho, mediante a definição de ações voltadas para o conhecimento das características desses locais, além dos impactos neles causados, proporcionando os instrumentos necessários à tomada de decisão quanto às formas de intervenção mais adequadas para minimizar os riscos a que estão sujeitos à população e o meio ambiente onde se inserem.

Para tanto, sugere-se que a metodologia utilizada pelo novo arrendatário seja baseada em etapas sequenciais, onde a informação obtida em cada etapa seja a base para a execução da etapa posterior,

Seção F - Ambiental

constituída basicamente pela Avaliação Ambiental Preliminar (Fase I), Investigação Confirmatória (Fase II), e Investigação Detalhada (Fase III).

9.1. Avaliação Ambiental Preliminar (Fase I)

A Fase I tem como objetivo a realização de um diagnóstico inicial das áreas potencialmente contaminadas (AP), ou seja, a identificação preliminar de passivos ambientais, o que será possível realizando-se levantamento de informações disponíveis sobre cada uma das áreas identificadas na etapa anterior e do reconhecimento das mesmas através de inspeções de campo.

Resumidamente, a execução dessa etapa possibilitará:

- Levantar informações sobre as APs de modo a subsidiar o desenvolvimento das próximas etapas do GAC;
- Documentar a existência de evidências ou fatos que levem a suspeitar a contaminação nas áreas em avaliação;
- Estabelecer o modelo conceitual inicial de cada área em avaliação;
- Verificar a necessidade da adoção de medidas emergenciais nas áreas.

9.2. Investigação Ambiental Confirmatória (Fase II)

A etapa de investigação confirmatória encerra o processo de identificação de possíveis áreas contaminadas, tendo como objetivo principal confirmar ou não a existência de contaminação e verificar a necessidade da realização de uma investigação detalhada nas áreas suspeitas, identificadas na etapa de avaliação preliminar.

Dessa forma, os resultados obtidos na etapa de investigação confirmatória são importantes para subsidiar as ações do órgão gerenciador ou órgão de controle ambiental na definição do responsável pela contaminação e dos trabalhos necessários para a solução do problema.

A confirmação da contaminação em uma área dá-se basicamente pela tomada de amostras e análises de solo e/ou água subterrânea, em pontos estrategicamente posicionados. Em seguida, deve ser feita a interpretação dos resultados das análises realizadas nas amostras coletadas, pela comparação dos valores de concentração obtidos com os valores de concentração estabelecidos em listas de padrões, definidas pelo órgão responsável pelo gerenciamento de áreas contaminadas.

A condução de um estudo de Investigação Ambiental Confirmatório é constituída basicamente pelas seguintes etapas:

- Plano de amostragem;
- Coleta de amostras de solo e das águas subterrâneas e superficiais;
- Realização de análises químicas e físico-químicas;
- Interpretação dos resultados;
- Diagnóstico integrado.

Seção F - Ambiental

9.3. Investigação Ambiental Detalhada (Fase III)

A partir da confirmação de que uma área é contaminada, é necessário definir que medidas deverão ser adotadas, para resguardar de imediato os possíveis receptores de risco identificados no entorno da área.

Estas medidas são estabelecidas a partir de uma avaliação prévia da provável extensão da contaminação, da natureza dos contaminantes, sua toxicidade e carcinogenicidade, bem como dos efeitos possíveis às pessoas, meio ambiente e outros bens a proteger, identificados no entorno da área, podendo incluir:

- Adoção de medidas emergenciais: eliminação das fases livres não aquosas e restrição de acesso à área;
- Aplicação de técnicas de remediação: aplicação de metodologias de remediação para o solo e para as águas subterrâneas visando o abatimento das concentrações dos diferentes compostos identificados para atingir níveis aceitáveis de concentrações baseados nos limites calculados na avaliação de risco (SSTL/CMA);
- Estabelecimento de medidas de controle institucional: averiguação junto aos órgãos competentes sobre as notificações de restrições de uso do solo ou das águas subterrâneas na região;
- Estabelecimento de medidas de engenharia: recomposição das áreas após a realização das ações de remediação;
- Ações de Gerenciamento Ambiental: monitoramento da qualidade das águas subterrâneas e o gerenciamento da remoção e destinação de solo residual contaminado nas áreas onde foram quantificados os contaminantes de interesse (fontes secundárias).

Na etapa de investigação detalhada o objetivo é quantificar a contaminação, isto é, avaliar detalhadamente as características da fonte de contaminação e dos meios afetados, determinando-se as dimensões das áreas ou volumes afetados, os tipos de contaminantes presentes e suas concentrações. Da mesma forma devem ser definidas as características das plumas de contaminação, como seus limites e sua taxa de propagação.

A área contemplada nesta investigação deve abranger, além da área objeto propriamente dita, ou seja, aquela de propriedade ou de domínio da empresa que causou ou onde se deu a contaminação, todo o seu entorno de interesse, para possibilitar:

- A delimitação total das fontes de contaminação, como por exemplo, a extensão dos depósitos de resíduos, das valas de infiltração de despejos, dos focos de solos que podem ser contaminados por vazamentos ou outros episódios;
- A delimitação tridimensional do possível total das plumas de contaminação das águas subterrâneas.

10. Precificação dos Custos Ambientais para Licenciamento do Terminal

O cálculo dos custos socioambientais associados à implantação e operação do terminal tomou por base as seguintes premissas:

Seção F - Ambiental

- Os custos de atividades permanentes, como monitoramentos e controles ambientais, foram calculados para todo o período do contrato de arrendamento.
- Todos os custos relativos aos estudos e programas ambientais estão referenciados na Tabela de Preços de Consultoria do DNIT” (Resolução nº 11, de 21 de agosto de 2020), à data base fevereiro/2022.
- Os custos relativos ao “licenciamento ambiental” compreendem os custos da elaboração dos estudos ambientais compatíveis com a escala do empreendimento, taxas de análise e licenciamento – abrangendo a obtenção das licenças prévia, de instalação e de operação e suas renovações ao longo de todo o período do arrendamento.
- As licenças requeridas e respectivos estudos ambientais são aqueles indicados no capítulo relativo ao licenciamento ambiental.

10.1. Taxas de Licenciamento

Os custos relativos ao licenciamento ambiental do Terminal compreendem basicamente a renovação da Licença de Operação - LO ao longo do período do arrendamento, tendo como parâmetro o porte e o Potencial Poluidor-Degradador - PPD do empreendimento.

Para o enquadramento do empreendimento quanto ao seu potencial poluidor, porte do empreendimento e estudos ambientais necessários, foram utilizadas a Lei Estadual Nº 6.787/2006 e a Resolução CEPRAM nº 10/2018.

De acordo com a Lei Estadual nº 6.787/06 esta atividade está enquadrada no item 9.1 - Central de Distribuição de Combustíveis, e, conforme a Resolução CEPRAM nº 10/2018 a área **MAC11** se esquadra como 09.02.01 - Comércio Atacadista e Depósitos de Combustíveis e Lubrificantes, de Origem Vegetal e Mineral, com potencial degradador médio.

As taxas de licenciamento são calculadas de acordo com os valores estabelecidos pela Lei Estadual nº 6.787/06, tendo como base o enquadramento referido acima (item 9.1). Dessa forma, tendo em vista a necessidade de renovação de LO, o terminal foi enquadrado como “M”, por possuir área de tancagem de 1.000 m² a 8.000 m², conforme indicado na tabela a seguir.

Área Constituída de Tancagem em m ²		
Até 1.000	De 1.001 a 8.000	Acima de 8.000
J	M	O

Tabela 5: Enquadramento para licenciamento – Central de Distribuição de Combustíveis.
 Fontes: Lei Estadual nº 6.787/ 2006 – Anexo III – Tabela 9.1.

Para a determinação dos valores das taxas, é utilizada a Tabela de Enquadramento de Taxas (Lei Estadual nº 6.787/06, Anexo V), cujos valores estão em UFPAL - Unidade Padrão Fiscal do Estado de Alagoas.

Seção F - Ambiental

Enquadramento	LP	LI	LO	Renovação de Licença de Operação	Autorizações	Análise de EIA/RIMA	Análise de Projeto
A	2,80	3,80	2,80	2,80	1,90	20	10
B	3,80	7,50	3,80	3,80	3,80	30	20
C	5,60	11,20	7,50	7,50	7,50	40	30
D	7,50	15,00	11,20	11,20	11,20	60	80
E	11,20	22,40	15,00	15,00	15,00	100	100
F	15,00	29,90	22,40	22,40	22,40	300	180
G	22,40	44,80	29,90	29,90	29,90	400	200
H	29,90	59,70	44,80	44,80	44,80	600	270
I	44,80	89,60	59,70	59,70	59,70	800	300
J	59,70	119,50	89,60	89,60	89,60	1.200	350
L	89,60	179,20	119,50	119,50	119,50	1.500	400
M	119,50	238,90	179,20	179,20	179,20	1.500	500
N	179,20	358,30	238,90	238,90	238,90	1.500	500
O	238,90	477,70	358,30	358,30	358,30	1.500	500
P	298,55	597,10	477,70	477,70	477,70	1.500	500

Tabela 6: Tabela de Enquadramento de Taxas - Valores em UPFAL.
Fonte: Elaboração Própria, dados Lei nº Estadual 6.787/2006 (Alagoas).

Considerando que o valor da UPFAL foi determinado pela Portaria SEF nº 2053/2021, em R\$ 31,03, para o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2022, na tabela a seguir são demonstrados os valores das taxas, em Reais, aplicadas ao empreendimento em estudo.

MAC11	LO Renovação
Licença (UPFAL)	179,20
Análise (UPFAL)	500,00
Total (UPFAL)	679,20
Total (R\$)	R\$ 21.075,58

Tabela 7: Tabela de Taxas - Valores em Reais.
Fonte: Elaboração Própria, dados Lei Estadual nº 6.787/2006 (Alagoas) e Portaria SEF nº 2053/2021.

10.2. Programas Ambientais

Para a definição dos programas ambientais necessários na implantação e operação de terminais portuários, adotam-se como referências os programas de controle e mitigação de impactos exigidos em Licenças Ambientais emitidas pelo IBAMA para empreendimentos com essas características, assim como em condicionantes de licenças emitidas por órgãos ambientais estaduais para terminais portuários, conforme experiência adquirida na atualização de outros EVTEA no âmbito do Programa de Arrendamentos Portuários – PAP.

Assim, a execução desses programas foi definida da seguinte forma:

Seção F - Ambiental

- A estrutura de gerenciamento ambiental para o Programa de Gestão e Controle Ambiental – PGCA na implantação e operação do empreendimento será de responsabilidade do arrendatário do Terminal, que contará com equipe própria, especializada na área de gestão ambiental e de segurança do trabalho. Tal estrutura também desenvolverá ações voltadas para o Gerenciamento de Resíduos Sólidos e para a Comunicação Social e Educação Ambiental, que gerenciará a relação do Terminal com a comunidade e a sensibilização dos empregados com as questões de sustentabilidade. Além disso, a equipe será responsável para a participação no Plano de Auxílio Mútuo (PAM) do porto. O dimensionamento da equipe própria dependerá do porte do terminal.
- Ressalta-se que os custos com pessoal alocado para a gestão dos programas ambientais e para a execução dos Programas de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, de Comunicação Social e Educação Ambiental estão previstos na Seção D – Operacional como mão-de-obra própria, portanto, não compõe os custos ambientais aqui precificados.
- Todos os demais programas e ações ambientais na fase de operação serão terceirizados, com contratação de consultorias especializadas que ficarão subordinadas à estrutura de gestão ambiental do arrendatário do Terminal. Nesse caso também foi utilizada a tabela DNIT de contratação de profissionais como referência, acrescidas dos encargos.
- Tendo em vista que serão gerados resíduos na etapa de transformação de toras em cavacos de madeira, para o programa de resíduos sólidos da operação, foi precificado um profissional que ficará responsável pela destinação adequada desses resíduos.

A seguir são apresentadas estimativas de custos para os principais programas ambientais previstos para a área de arrendamento **MAC11** para cada fase do empreendimento.

Estudo Prévio	Custos/Ano	OBS
Estudo de Avaliação Ambiental Prévia	R\$ 78.818,99	1º ano
Fase de operação		
	Custos/Ano	OBS
Gestão Ambiental		Equipe própria
Implantação SGA - ano 1	R\$ 84.620,76	EBP 1º ano
Implantação SGA - ano 2	R\$ 84.620,76	EBP 2º ano
Programa de Gestão e Controle Ambiental	R\$ 81.290,19	
Subprograma de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos	R\$ 40.645,09	
Subprograma de Gerenciamento de Efluentes Líquidos	R\$ 40.645,09	
Subprograma de Educação Ambiental e Comunicação Social	Equipe própria	
Programa de Controle de Pragas e Vetores	R\$ 7.178,41	33,848302
Programa de Emergência Individual (PEI)	R\$ 37.704,05	
Programa de Gerenciamento de Risco / Plano de Ação de Emergência (PGR/PAE)	R\$ 56.556,07	
Elaboração	R\$ 37.704,05	
Capacitação	R\$ 18.852,02	
Auditoria CONAMA 306/02	R\$ 40.645,09	A partir do 2º ano do SGA e a cada 2 anos
Auditoria ISO 14001	R\$ 40.645,09	A partir do 2º ano do SGA e a cada 3 anos
Auditoria ISO 45001	R\$ 40.645,09	A partir do 2º ano do SGA e a cada 3 anos

Tabela 8: Custos ambientais nas fases de implantação e operação da área **MAC11**.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Tabela de Consultoria do DNIT, data-base fevereiro/2022.

Alguns programas ambientais tiveram parte de seus custos parametrizados a partir do Programa de Arrendamentos Portuários, sendo aproveitadas informações de caráter técnico, metodológico e operacional que subsidiaram a definição do esforço necessário para a execução de determinados programas ambientais.

Seção F - Ambiental

Esses valores, quando utilizados, foram atualizados por meio da aplicação do IPCA para a data base de fevereiro de 2022.

O **Anexo F-1** mostra o detalhamento dos valores considerados no fluxo de caixa do projeto, subdivididos em custos de licenciamento ambiental, programas ambientais, bem como os custos para a gestão ambiental, conforme apresentado neste relatório.

Seção F - Ambiental

Anexo F-1 – Custos Ambientais

Terminal	Descrição	Período	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
		ANO	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
MAC11	Operação - Licenças e Estudos	R\$	21.075,58		R\$ 21.075,58									
	Estudo de Avaliação Ambiental Prévia	R\$	78.818,99											
	Implantação SGA - ano 1	R\$	84.620,76											
	Implantação SGA - ano 2			R\$ 84.620,76										
	Operação - Programa de Gestão e Controle	R\$	81.290,19	R\$ 81.290,19										
	Programa de Controle de Pragas e Vetores	R\$	7.178,41	R\$ 7.178,41										
	Programa de Emergência Individual (PEI)	R\$	37.704,05					R\$ 37.704,05						R\$ 37.704,05
	Programa de Gerenciamento de Risco / Plano de Ação de Emergência (PGR/PAE)	R\$	56.556,07	R\$ 18.852,02	R\$ 18.852,02	R\$ 56.556,07	R\$ 18.852,02	R\$ 18.852,02	R\$ 56.556,07	R\$ 18.852,02	R\$ 18.852,02	R\$ 56.556,07	R\$ 18.852,02	R\$ 18.852,02
	Auditoria CONAMA 306/02					R\$ 40.645,09								
	Auditoria ISO 14001					R\$ 40.645,09				R\$ 40.645,09				R\$ 40.645,09
Auditoria ISO 45001					R\$ 40.645,09				R\$ 40.645,09				R\$ 40.645,09	
TOTAL		R\$	367.244,03	R\$ 191.941,37	R\$ 128.396,20	R\$ 266.959,94	R\$ 128.396,20	R\$ 185.669,76	R\$ 247.390,43	R\$ 147.965,71	R\$ 128.396,20	R\$ 266.959,94	R\$ 166.100,24	R\$ 147.965,71

Terminal	Descrição	Período	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
		ANO	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046
MAC11	Operação - Licenças e Estudos	R\$	21.075,58		R\$ 21.075,58		R\$ 21.075,58		R\$ 21.075,58		R\$ 21.075,58		R\$ 21.075,58	
	Estudo de Avaliação Ambiental Prévia													
	Implantação SGA - ano 1													
	Implantação SGA - ano 2													
	Operação - Programa de Gestão e Controle	R\$	81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19	R\$ 81.290,19
	Programa de Controle de Pragas e Vetores	R\$	7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41	R\$ 7.178,41
	Programa de Emergência Individual (PEI)				R\$ 37.704,05					R\$ 37.704,05				
	Programa de Gerenciamento de Risco / Plano de Ação de Emergência (PGR/PAE)	R\$	56.556,07	R\$ 18.852,02	R\$ 18.852,02	R\$ 56.556,07	R\$ 18.852,02	R\$ 18.852,02	R\$ 56.556,07	R\$ 18.852,02	R\$ 18.852,02	R\$ 56.556,07	R\$ 18.852,02	R\$ 18.852,02
	Auditoria CONAMA 306/02	R\$	40.645,09	R\$ 40.645,09		R\$ 40.645,09								
	Auditoria ISO 14001	R\$	40.645,09			R\$ 40.645,09				R\$ 40.645,09				R\$ 40.645,09
Auditoria ISO 45001	R\$	40.645,09			R\$ 40.645,09				R\$ 40.645,09				R\$ 40.645,09	
TOTAL	R\$	247.390,43	R\$ 147.965,71	R\$ 128.396,20	R\$ 304.663,99	R\$ 128.396,20	R\$ 147.965,71	R\$ 247.390,43	R\$ 147.965,71	R\$ 166.100,24	R\$ 266.959,94	R\$ 128.396,20	R\$ 147.965,71	R\$ 247.390,43